5.º ANO — LISBOA—SABADO, 30 DE JANEIRO DE 1926 — N.º 1477

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 196 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS do ilustre ministro das Finanças, sr. Marques Guedes, a seguinte carta:

«Meu caro confrade:

A' reprodução da rapida conversa que tivemos hoje, á hora do meu almôço, e a que não demos, em nada, o caracter de entrevista, apresso-me a fazer os rapidos comentarios que merece.

Dum modo geral, eu quiz e sempre tenho querido acentuar que a minha proposta orçamental de receitas foi elaborada sem exageros optimistas.

Ha nela verbas que reputo até susceptiveis de correcção, por esse defeito. Citei, entre elas, as receitas dos fosforos e dos tabacos. A 1.ª está orçada em 10 mil contos, quando é certo que não será dificil levar essa receita quasi ao dôbro. A dos tabacos (que é a que está prevista em 70 e tal mil contos) foi computada apenas pela renda dos contractos e arranjos em vigor.

Acrescentei que não reputo legitimo pedir ao pais o sacrificio de receitas novas, sem que o Estado se mostre disposto a diminuir os seus encargos, que são especialmente pesados nas despezas do pessoal.

Sou de parecer que uma reorganização geral dos serviços publicos pode trazer apreciaveis economias e que, para já, uma larga revisão de vencimentos, com equiparações justas e as inevitaveis reduções de alguns, pode dar satisfação a muitas reclamações justas, sem aumentar as verbas globais de despeza de pessoal e até com uma redução, que poderia ir a 5 0,0.

E porque v. me preguntou se já havia alguma sugestão ou proposta nossa ao tesouro inglês, sobre o pagamento das dividas de guerra, eu disse-lhe que isso era assunto entregue á nossa delegação, em cuja acção ha (ao lado da parte tecnica) uma feição diplomatica, que nenhuma inconfidencia ou afirmação intempestiva devia entravar ou diminuir.

Não ha duvida de que, em tempo, houve conversas e sugestões que as circunstancias, porventura, nos forçarão a não manter.

Tudo o mais que, a esse proposito, diz o seu jornal é, por ora e pelo menos, prematuro.

Rogo-lhe, por isso, que publique, no *Diario de Lisboa*, estas linhas, que bem preferia não escrever, tanto me custa a suposição de intuitos exibicionistas, que todos os que me conhecem sabem que não podem estar no meu animo.

Creia na consideração do

Seu confrade, etc.

A. Marques Guedes.»

Gostosamente publicamos esta carta. E' a ratificação do que escrevemos. Talvês, se o ilustre ministro tivesse surpreendido a gralha que, aliás bem clara, vem no resumo da conversa, e que dá a palavra «Fosforos» em vez de «Tabacos», o sr. Marques Guedes nos tivesse privado do prazer de inserir a sua confirmação. Quanto á divida á Inglaterra, ouvimos e reproduzimos bem as palavras de s. ex.ª. As ultimas linhas do artigo são palavras nossas—é manifesto—e, embora o ministro as classifique de prematuras no seu texto, elas já correram imprensa, e nós mantemo-las.

* * *

NA entrevista que publicámos com o sr. Diogo Joaquim de Matos, saiu, por lapso, que os srs. dr. Antonio da Fonseca e Ernest Pralon tinham sido organisadores da Camara de Comercio Franco-Portuguesa, quando o que se escreveu foi que aqueles ilustres diplomatas pertenciam ao seu Comité de Honra.

* * *

O MAJOR Brito Pais, comandante do 1.º Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica, desistiu da sua licença registada, pelo que, no proximo dia 2, reassumirá o comando da sua unidade.

O LIVRO PORTUGUEZ

Não está resolvida satisfatoriamente, para Portugal, a questão das taxas postais.

O livro português, o impresso português, a lingua portuguêsa—continuam a ser dificilmente transmitidos para o Brasil.

Adopta-se mesmo este expediente: o livro português é transportado para o Brasil, por via Espanha.

Não queremos insistir no prejuizo que esta situação causa a Portugal.

Se os politicos, e se os homens publicos, aliás bem intencionados, julgam que a questão do livro português interessa apenas a editores e a autores—enganam-se.

A ofensiva contra Portugal, por intermedio da sua literatura—scientifica e pedagogica—é termenda. Fugimos, pela sintese queremos fazer, ao desenvolvimento do assunto.

No Brasil, a literatura portuguesa está prejudicada. Até nas nossas colonias o está. Um livro português sofre uma concorrencia desleal e constante da literatura francesa, espanhola, alemã, inglesa—não falando já do predominio natural do livro brasileiro.

O livro português no Brasil custa carissimo. Dificuldades constantes e, até naturais, põem-nos em circunstancias de inferioridade. A concorrencia é toda contra nós.

Que fizemos da nossa lingua?

Que fizemos da nossa hegemonia mental e intelectual?

Que fizemos do nosso esfôrço colonisador e civilisador?

Que estamos fazendo da acção e do esfôrço dos nossos academicos e escritores de renome?

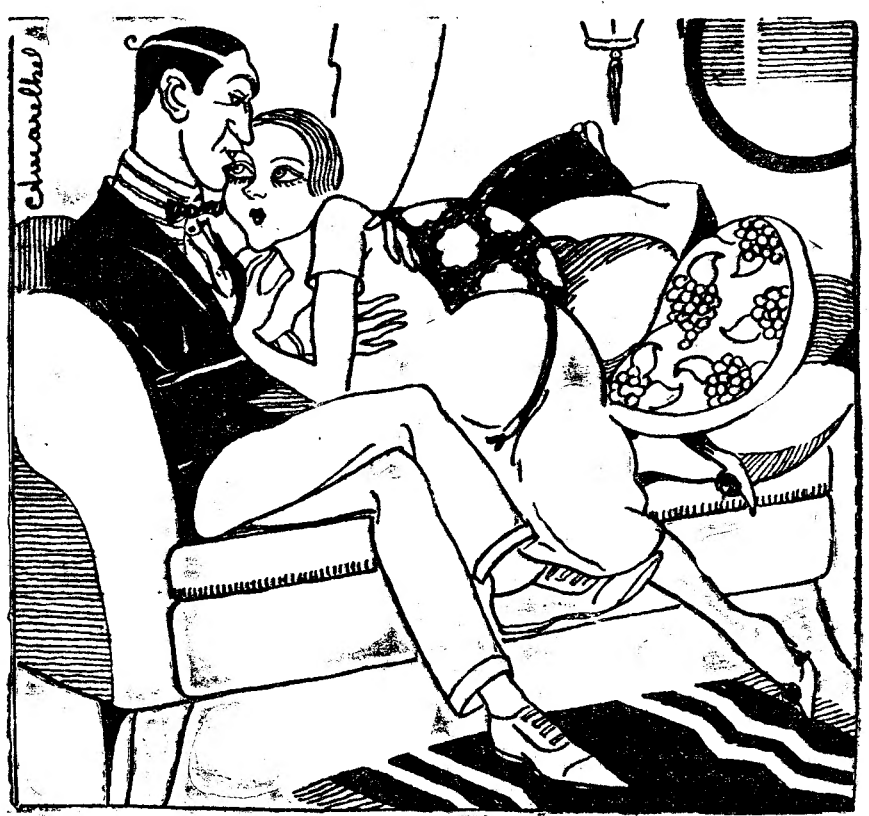
Seria singularmente lisonjeiro para os produtores do livro nacional assistir a uma acção colectiva dos srs. ministros da Instrução, do Interior e do Comercio, a favor do livro português.

Talvez estas palavras pareçam inuteis. Mas não o serão em absoluto.

Comnosco, com estas palavras simples, estão todos os escritores portugueses. Se as coisas assim continuarem, Portugal, através da sua literatura, sciencia e arte, dentro poucos anos, entrará no Brasil como Nação menos favorecida.

E' como ser estrangeiro na propria terra natal.

O AMOR DE HOJE...



—E tu ser-me-has fiel?
—Sim, meu amor, até ao divorcio...

O SR. Presidente da Republica partiu hoje em comboio especial, composto de salão nobre, vagon-restaurant e dois fourgons, para o Porto, onde vai assistir á comemoração do 31 de Janeiro.

Acompanharam o Chefe do Estado, entre outras individualidades, o seu secretario particular, secretario geral da Presidencia, comandante sr. Jaime Atias, chefe do protocolo sr. Barreto da Cruz e os srs. presidente do Ministerio e ministro da Instrução.

A despedir-se do sr. dr. Bernardino Machado, estiveram na «gare» do Rocio, elementos militares e civis, entre os quais os srs. ministros da Guerra e Colonias, comandante geral da Armada, general Vieira da Rocha, director geral da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, sub chefe do movimento, inspector principal e inspector da zona.

O comboio, que saiu com 10 minutos de atraso, levou tambem, representando a Companhia, o engenheiro sr. José Abreu, e da fiscalisação do governo o sr. Joaquim Ferreira.

Timonava a locomotiva o inspector Parreira.

O serviço da policia, tanto no interior como fora da «gare», era feito por 40 guardas da esquadra do Teatro Nacional e reforços de outras, sob as ordens do chefe sr. Figueiredo, estando tambem presente o comissario da respectiva divisão, tenente sr. Lopes Soares.

A brigada da P. S. E. era dirigida pelo agente José Augusto.

* * *

NOVO decreto sobre trigos e pão foi publicado. Não merece a aprovação de toda a gente. A legislação sobre trigos é, em Portugal, das mais abundantes e confusas.

Sabe-se, por este decreto, que as fabricas de moagem podem importar até 80 milhões de quilos de trigo, até julho, e que o pão de luxo passa a custar dois escudos e sessenta centavos o quilo e o de familia, a que chamam de 1.ª—dois escudos.

Todo o decreto, que interessa altamente as populações de Lisboa e do Porto, está redigido na sobria linguagem oficial, de que o consumidor mal se apercebe.

Antigamente, estas cousas, antes de serem decretadas, eram amplamente discutidas, fornecendo o ministro notas á imprensa. Hoje, procurámos o ilustre ministro, que foi para Coimbra.

* * *

ESTÁ publicado o relatorio da delegação da Camara Municipal de Lisboa ao 3.º Congresso Internacional das Cidades, de Paris. Neste congresso representaram-se o Estado português e as camaras de Lisboa, Porto e Covilhã.

O delegado oficial português, sr. Costa Rodrigues, teve ocasião de apresentar uma comunicação sobre a Codificação do Direito Administrativo, escutada com muito interesse por todos os delegados.

Os delegados portugueses, que eram sete, numa assembleia de 700 representantes das grandes cidades europeias e americanas—300 cidades e 25 capitais—colocaram o nome português á altura da sua tradição e foram sempre escutados com interesse.

* * *

NO dia 3 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, realiza-se na igreja de Nossa Senhora do Loreto uma cerimonia religiosa pela morte de Sua Majestade a Rainha Margarida. Foram convidados os membros do govêrno e o corpo diplomatico.

A musica

Concerto Armando Baptista

Realiza-se ámanhã, pelas nove e meia da noite, no Conservatorio Nacional de Musica, um grande concerto lirico, recitativo e mu-

ARMANDO BAPTISTA

sical promovido pelo distinto baritono Armando Baptista. O programa é o seguinte:

1.ª parte: Aurelio Ribeiro, do teatro Nacional, Recitação; Guilherme Silva, «Una furtiva lagrima». op. «L'Elisir d'amore»; Pedro Lamy da Costa Reis, «Melodia d'amor», do maestro Ruy Coelho, «Zapatteado de Sarasate». Solo de violino; Antonio Pinheiro, do teatro Nacional, Recitação; D. Herminia Alagarim, op. «Mignon».

2.ª parte: Armando Nascimento, do teatro S. Luis, Romanza; Aurelio Ribeiro, Recitação: Armando Baptista, «Morena» «Canção de Armando»; Guilherme Silva, «Questa o quella», opera «Rigoletto»; D. Herminia Alagarim, «Amor doce quiméra». do maestro Joaquim Alagarim; Antonio Pinheiro, Recitação.

3.ª parte: Armando Baptista, Recitação; D. Ofelia Brochado, do teatro Gimnasio, Recitação; Armando Nascimento, Romanza; D. Antonia Mendes, do teatro Gimnasio; Gil Ferreira, do teatro Gimnasio, Recitações; Armando Baptista, «Credo», da op. «Otello».

Os pianistas D. José Bonet e D. Maria de Lourdes, prestam o seu valioso concurso.

Teatro S. Luiz

Rubinstein, o grande pianista polaco, despede-se amanhã do publico do teatro S. Luiz, tomando parte no concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Blanch.

O programa deste concerto é extraordinario:

1.ª parte—I «Mlaud», suite da opera ballet, Rimsky-Korsakoff, a) Introduction; b) Redowa; c) Dance lithuanienne; d) Dance Indienne; e) Cortège. II «Il Guarany», ouverture, C. Gomes. Pela orquestra.

2. parte—III «Concerto em si bemol maior», Brahms, a) Allegro non troppo; b) Allegro appassionato; c) Andante; d) Allegro grazioso. Para piano e orquestra. Piano, A. Rubinstein.

3.ª parte—IV «Concerto em sol menor», Saint-Saens, a) Andante sostenuto; b) Allegro scherzando; c) Presto. Para piano e orquestra. Piano, A. Rubinstein.

Teatro do Gimnasio

Ha o maior entusiasmo pelo concerto sinfonico que amanhã, ás 15 horas, vai efectuar-se no teatro do Gimnasio, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão. O programa é o seguinte:

Primeira parte—«Anacreon», abertura, Cherubini Tarantella, orquestra de arco; «Castaldi le Fontane di Roma», poema sinfonico, G. Respigni. Ao piano, madame Regina Cascais.

Segunda parte—«Concerto em lá maior», para piano e orquestra, Mozart. Piano, solo, madame Carolina Peczenik, a) Allegro; b) Andante; c) Presto.

Terceira parte—«Antiche danza ed arie per liuto», seculos XVI e XVII, transcrição livre para orquestra; «2.ª suite», G. Respich, primeira audição em Portugal, I) Laura Scave, Balletto con Gagliarda, Saltarello e Canario; II) Danza rustica; III) Campagne Parisienses, aria; IV) Bargamesca, orquestra e piano a quatro mãos. Ao piano, madame Sofia Saldanha e madame Regina Cascais; «Os Mestres Cantores», preludio da opera, Wagner.

'CHIC, P. Restauradores, 20 — O melhor café / O melhor bife / O melhor almoço

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

TAUROMAQUIA

O suplicio

dos taurofilos que ha duas temporadas não veem touros

Para os taurofilos, para os que têm no sangue o microbio taurino, não existe maior suplicio que o de estar uma temporada sem vêr corridas. E se, mais que uma, forem duas as temporadas de ausencia, o suplicio atinge alarmantes proporções, pronto a explodir ao primeiro contagio.

Foi o que aconteceu aos artistas da Companhia Velasco, ao chegarem a Lisboa após duas epocas de «tournée» por terras que ignoram as delicias azues duma «veronica» ou dum «pase natural» e os encantos rubros dum «puyazo» ou dun «volapié».

Todos, sem distinção de sexos e categorias, preguntavam, inquiriam e interrogavam, em ancias de curiosidade: os nomes dos ultimos «fenomenos» revelados, a campanha dos «azes» conhecidos, as camadas das melhores castas.

E o cronista teve que informar, melhor ou peor, todos os taurofilos e taurofilas da Velasco.

Maria Caballé põe no seu interesse aquela soberana elegancia que a caracterisa, e as suas interrogações são serenas e repousadas.

Rosita Rodrigo, que já toureou «mano-a-mano» com o maestro Lassalle, inquere de Cañero, dos exitos de Cañero, da saude de Cañero e encarrega-nos «recuerdos» para Cañero... uma autentica cañerista.

Terezita Saavedra é das raras «tiples» que não carece de informações e antes pode ser informadora. Tivemos o prazer de a vêr em setembro na corrida de Bayonne, depois do banho de sol em Biarritz, na praia pequena.

Evan Stachino é pelas corridas á portuguesa.

Blanquita Pozas e seu marido interessam-se de comum acordoenida.

Cristina Perêda prefere naturalmente os seus patricios mexicanos: Freg e Armillita.

E todas as «tiples», desde as Señoritas Otto e Caballés até ás mais silenciosas, são gentis taurofilas ardendo em ancias de vêr corridas de touros.

Entre os homens estão os melhores comentarios tecnicos, as mais acertadas criticas. Bilbáo, sevilhano e bailarino flamenco da Companhia, leva a sua curiosidade até pedir-nos o Anuario Taurino de 1925, que nos devolve relido por linhas e entre-linhas.

Mauri, taurofilo maximo, amigo de todos os toureiros, «aficionado de primera», oferece-nos uma amostra da sua «aficion» e da sua vis comica no seguinte trecho da sua prosa traduzida:

«Como se denominam algumas sortes do toureio?

Um general que passa á reserva por ter cumprido a idade regulamentar: um passe natural.

Um menino que muda de ama: um passe de peito.

Um amanuense despedido de emprego: passe de «la muerte».

Oficial do exercito com baixa pelo junta: passe obrigado.

Quem vive da recomendação: passes ajudados.

Uma fadista chorando á guitarra: uma «veronica templando».

Quem pede uma coisa que lhe negam: «pinchó en hueso».

Empregado que só vai á repartição para assinar o ponto: passe da firma.

O passe do revisor do comboio: é o do estribo.»

E com estes jogos de palavras, que tanto perdem na tradução, dá Mauri largas á sua ancia de falar de touros, aquela ancia que anda nos labios dos simpaticos taurofilos que ha duas temporadas não vêm touros.

El Terrible Perez

T. S. F.

Programa do terceiro concerto prova (2.ª serie), organizado pelo sr. dr. Carlos Pimentel e transmitido pelo posto do Amador PI—A A. de Lisboa—em onda de 290 metros, ás 22 horas do dia 30 de janeiro de 1926:

1.ª parte—Solo de piano, «Nocturno de Chopin», pelo sr. Jaime Silva; Canto, «Ré de Lahore», (Arioso), Massenet, pelo sr. Alfredo Ferreira; Solo de violino, «Preludio Alegre», Kreisler, pelo sr. Virgilio da Costa Grilo; Canto, Area da Opera «Luiza», Charpantier, por madame Melo Viana; Solo de saxofone, «Loure», de P. Sejoin, pelo professor sr. Antonio Maria Valente; Canto, «Africana» (Filia del Sol), Mayerber, pela professora sr.ª D. Palmira Pinto Coelho Fernandes; Canto, «Wohin», Schubert, pela sr.ª D. Maria Antonia Palhares de Seabra Pereira; Solo de trompete, «Je t'aime», J. Kapik, pelo professor sr. João Dias; Canto, «Boheme» (Romanza de Mimi), Puccini, por madame Melo Viana; Solo de piano, «Vira», Rey Colaço, pelo sr. Jaime Silva; Canto, «Trovador», (Duo), Verdi, pela sr.ª D. Palmira Pinto Coelho Fernandes e sr. Alfredo Ferreira.

2.ª parte—Solo de piano, «Estudo», Moszkowiski, pelo sr. Jaime Silva; Canto, «Thais», (Oh mon miroir), Massenet, pela sr.ª D. Palmira Pinto Coelho Fernandes; Solo de saxofone, «Les Classiques du Saxofones», L Meyeur, pelo professor José Maria Valente; Canto, «Chant du Rossignol», Massé, pela sr.ª D. Maria Antonia Palhares Seabra Pereira; Canto, «Canção Russa», pelo sr. Alfredo Ferreira; Solo de violino, «Rondó caprichoso», Saint-Sains, pelo sr. Virgilio da Costa Grilo; Canto, «Pastoral», de Viana da Mota, por madame Melo Viana; Solo de trompete, «Le songe d'une nuit d'Eté», Mendelssohn, pelo professor sr. João Dias; Canto, «Mago discreto», Granados, pela sr.ª D. Maria Antonia Palhares de Seabra Pereira.

Speaker, sr. Herculano Levy. Acompanhamentos ao piano pelo sr. Jaime Silva.

DECLARAÇÃO

Para evitar confusões, a firma Raul Pereira & C.ª, Ltd.ª, vem declarar que continua com o seu negocio de joalharia e pratas, no Porto, á Rua 31 de Janeiro n.º 53, e em Lisboa, na Rua do Carmo, 87-B, nesta ultima cidade com a denominação «Joalharia do Carmo», mas sempre da dita firma Raul Pereira & C.ª, Ltd.ª. O Sr. Raul Pereira que agora anuncia a proxima abertura de seus escritorios da mesma especialidade no Porto e em Lisboa, vendeu a sua quota na referida sociedade, com todos os direitos á mesma inerentes, com ela nada tendo a não ser a confusão do nome que parece querer estabelecer-se e acerca da qual a declarante reserva o seu procedimento futuro.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1926
Raul Pereira & C.ª, Ltd.ª

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,15—«Mademoiselle Demonio».
S. Luiz—A's 9,15—«A Maça de Campainhas».
Trindade—A's 21—«La Féria de las Hermosas»
Politeama—A's 21,15—«Não te melindres, Beatriz».
Ginasio—As' 9,15—«A Tia Andreza».
Apolo—A's 9,15—«A Taberna».
Avenida—A's 21,15—«O Pão de Ló».
Eden-Teatro—A's 20.30 e 22,45—«Fungágá».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Foot-ball».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida—A's 20,30—Cinema e variedades.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso—Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Teatro Joaquim de Almeida—(Ao Rato.)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Ervideira, D. Carolina de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo), D. Maria Augusta Guedes da Costa Ferreira, D. Clementina Pinto Basto de Gusmão Calheiros, D. Julia de Seguier, D. Ernestina Laranja Ferreira Monteiro, D. Ema Bastos de Sampaio, D. Maria Emilia de Barros Lima do Rego Barreto, D. Maria de Lourdes de Almeida e Napoles de Carvalho, D. Antonia Guerra, D. Estela Vaz Ferreira de Andrade e D. Julieta Beatriz Python de Noronha Pais.

E os senhores:

D. José de Sousa e Holstein, D. Luís Ximenes do Vale Monteiro Teixeira de Aragão, D. Antonio Francisco de Siqueira (S. Martinho), Pedro de Barros Lima, Antonio José de Araujo Rebelo de Andrade, Joaquim Antunes Monteiro, José Antonio Roquete de Campos Henriques e Cesar Augusto Castela.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Laura de Morais de Carvalho, D. Aurora de Serpa Brandão, D. Maria Antonia Ramada Curto e D. Isabel d'Avila (Bolama).

E os senhores:

Conselheiro Fernando Martins de Carvalho, Antonio Pinto Basto, Guilherme Ferreira Pinto Basto, Eduardo Brazão e o menino José Manuel de Almeida da Mota Marques.

—Fez ontem anos o sr. Arnaldo de Sousa Figueiredo Tavares.

A caridade

No Gremio Literario

Levado a efeito pelas sr.as D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Ludovina Soares de Albergaria Soto Maior Diniz, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, Marqueza da Praia e Monforte, D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen, e D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, realiza-se amanhã, á tarde, nas magnificas salas do Gremio Literario, á rua Ivens, um elegante «chá dançante», a favor das casas de caridade de Lisboa.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Despede-se ámanhã do publico de Lisboa, o celebre pianista Rubinstein, que executará com a orquestra sinfonica portuguesa sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, o «Concerto em si bemol maior», de Brahms, e o «Concerto em sol menor», de Saint-Saens». O restante programa da orquestra é dos melhores que nos tem apresentado. O concerto de ámanhã é o 10.º de assinatura e por todos os motivos será elegantemente concorrido.

No Gimnasio

Toma parte no 8.º concerto sinfonico da grande orquestra portuguesa sob a habil batuta do notavel maestro português Fernandes Fão, a insigne pianista polaca Carolina Seczenik, que executará com a orquestra o «Concerto em lá menor», de Mozart, completando o restante programa as mais belas obras dos mais cotados compositores. A tarde de ámanhã no Gimnasio será decerto brilhantissima.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á «première» da engraçada peça espanhola «Não te melindres, Beatriz», tradução dos nossos presados colegas na imprensa srs. Eduardo Schwalbach e Acacio de Paiva e na qual a ilustre actriz-emprezaria Amelia Rey Colaço, tem mais uma coroa de gloria:

D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Luiza Guedes de Andrade e filha, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Emilia Machado Sampaio e Maia (S. João de Ver), D. Margarida Cambon Brandão, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria Luiza Mayer Bleck, D. Ida Burnay Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Margarida Fino Cunha e filha, D. Alda Guedes de Andrade da Fonseca, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Helena de Azevedo, madame Bruno do Carmo, D. Deolinda Galhardo, D. Maria Elisa Plantier Martins Dias Gosta, D. Madalena de Barros e Sá de Abreu, D. Mariana Barbosa Sotto Maior de Ricou, D. Laura Saturio Pires da Cunha, D. Maria Casimira Calheiros Madeira, D. Berta Cambon, D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Maior, etc.

Em viagem

Para Santa Cruz de Vila Meã, partiu da sua casa Foz do Douro, o sr. D. Luiz Pizarro Portocarrero.

—Partiu ontem, no «sud», para o Porto o sr. Hugo Paz dos Reis, do Banco Pinto e Sotto Mayor.

—Partiu para o Rio de Janeiro, no paquete «Avon», acompanhado de sua gentil filha D. Zina, o sr. Alberto de Miranda Pombo.

—Regressou da Anadia, com sua esposa a sr.ª D. Augusta Cerveira Gomes da Silva, o sr. Antonio Gomes da Silva.

—Ao Porto, regressou de Belmonte, o sr. Julio de Melo de Matos.

INCONTESTAVELMENTE

e sem exagero de reclames a Fotografia Brasil, pelos seus trabalhos, é a primeira casa do seu genero em Lisboa.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos Lt.ª
CONCERTOS BLANCH
A'manhã, 31—A's 3 horas da tarde
10.º concerto de assinatura
pela
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
Despedida do célebre pianista
RUBINSTEIN
que executa com orchestra o Concerto em si bemol maior de Brahms e o Concerto em sol menor de Saint Saens. Pela orchestra a 2.ª audição da «suite» da opera-ballet Mlada, de Rimsky-Korsakoff e a ouverture do Guarany, de C. Gomes.—Bilhetes á venda.

A INICIATIVA DO "DIARIO DE LISBOA,,

A Rainha dos Mercados

e um interessante artigo

DO ESCRIPTOR PORTUENSE

João Grave

publicado no jornal "O Paiz,,

do Rio de Janeiro

A Festa dos Mercados teve uma repercussão grande, legitima, entusiastica, não só nas varias cidades de Portugal, mas tambem no Brasil.

Centenas de fotografias foram publicadas. Dezenas de artigos.

João Grave, ilustre escritor portuense, de notavel obra, nome de alto relevo literario, director da Biblioteca do Porto — invulgar sensibilidade nas nossas letras — fez inserir no «Paiz», do Rio, um artigo, que é uma maravilha de espirito. Desse artigo, que infelizmente não podemos publicar na integra, transcrevemos uma grande parte, que merece leitura atenta, pelo que diz e pelo que significa.

... ...

Viva a Rainha, com efeito!... A soberana encantadora dos mercados de Lisboa que esta semana, em pleno outono melancolico, iniciou uma dinastia, bem merece um viva caloroso de saudação, pela sua graça de flôr na adolescencia, pela sua frescura primaveril, pelo irresistivel poder de sedução da sua formosura feminina, pelas suas altas virtudes, pelos seus nobres dons de mulher que ainda desconhece os males irremediaveis da vida e que, por isso mesmo, confiadamente sorri: — e espero que, ao espirar do seu efemero reinado, ela descerá os degraus do trono com a modestia e a naturalidade com que os subiu! Porque Ilda Fernandes, monarca hoje poderosa — embora o seu nome seja rudemente plebeu — que não fugiu dos contos das «Mil e uma Noites» e que, em vez de revolver com suas delicadas e brancas mãos tesouros transbordantes de riquezas e de pedrarias fulgentes, ganha a sua vida numa barraca da Praça da Figueira, pousará apenas por um ligeiro ano um diadema real sobre a eburnea fronte. Não foi coroada pomposamente por um principe da Igreja diante do retabulo da Virgem, numa catedral magestatica, mas pelo vereador do pelouro dos mercados de Municipalidade de Lisboa. A sua soberania é muito transitoria e durará, como as rosas de Malherbe, pouco mais do que uma fugitiva manhã. Além disso, não é hereditaria — mas electiva, como o foi primitivamente.

Todavia, Ilda Fernandes tem, como Rainha, uma nitida superioridade sobre as dos seculos remotos — que não exerciam funções soberanas, embora fôssem as esposas de reis quasi omnipotentes pelo prestigio e pela força! Na realidade, quando os homens escolhiam para seu soberano o mais forte individuo da tribu, para que ele, na guerra, os conduzisse ao triunfo, e na paz mantivesse a ordem na colectividade e celebrasse audiencias, periodicamente, sob a verde copa de arvores frondosas, para aplicar a justiça e distribuir pelo povo os premios honrosos ou o castigo, a Rainha, mesmo que fôsse ofuscantemente bela, vivia confinada no lar, toda ocupada nos trabalhos do «ménage» e na educação da prole, não tomando parte nas assembleias politicas, sendo unicamente considerada como o mais interessante dos animais domesticos. O monarca, seu marido e seu senhor, não lhe ouvia jámais o prudente conselho, quando os negocios superiores do Estado o embaraçavam! Só muito mais tarde é que essas desdentadas Rainhas começaram a ser considera das como um valor nas nacionalidades e a sentar-se nos tronos, ao lado dos Reis.

E porquê? Porque, tornando-se absoluta a autoridade dos soberanos, com o direito divino e exercendo-se essa autoridade em todos os actos, tornou-se tambem hereditaria. Ora, como os reinantes nem sempre tivessem, para suceder-lhes, filhos varões, principes masculos e heroicos, era preciso transmitir ás princesas o poderio paterno — sob pena de ser rudemente atingido o principio basilar da hereditariedade.

A lei salica foi uma excepção apenas aceita pelos paises francos...

A Rainha dos Mercados de Lisboa, comtudo, não está sujeita a nenhuma das particularidades fastidiosas que outr'ora humilhavam doloramente as soberanas — antes da sagração. Dentro duma determinada esfera de acção, a sua soberania é, efectivamente, completa e perfeita, sem que ela tenha de dar satisfações do seu procedimento e sem que d'alguma fórma contribua para a convocação revolucionaria duns Estados Gerais e para desencadear uma sangrenta e dramatica rebelião.

Tanto ao arbitrar o preço para a venda da mão de nabos ou do ramo de salsa, como em muitas outras cousas, frue uma liberdade completa. E nem que pratique varios erros — porque «errare humanum est» — a corôa lhe caírá da cabeça, nos brazeiros acesos pelas tragicas e desvairadas revoltas. Essa rutilante corôa conquistou-a ela por dom amoravel da sua beleza — que já tinha levado ás magnificencias e ás pompas reais as Maintenon e as Leonor Teles!...

Feliz Rainha, a que neste delicioso instante Lisboa ovaciona, apezar dela não arrastar um famoso manto de arminho semeado de abelhas de ouro, como o da imperatriz Josefina ou o de Eugenia de Montijo, que havia de ser, depois da Republica romantica de 1848, a imperatriz Eugenia! Não tenho a menor duvida ácerca da prosperidade do seu reinado! E não sorriam ironicamente os desdenhosos ou os scepticos por se tratar duma dama! Quantas mulheres que subiram a tronos magnificos deixaram nas paginas imortalisadoras da Historia um nome insigne, desde Dido, a infortunada rainha de Carthago, até á rainha do Sabbá que não hesitou em dirigir-se a Jerusalem, seguida por um sequito brilhante, só para poder julgar conscientemente da sabedoria de Salomão, que tanto amou as morenas — «nigra sum sed formosa» — e que maravilhou, pelo génio, os sêres conscientes do tempo em que viveu! Fôram igualmente assombrosas de grandeza a rainha Omphale — que teve Hercules submisso aos seus pés, fiando numa roca, ele que, com a sua pesada maça, varejou os audaciosos filhos da Terra quando quizeram, um dia, escalar o Ceu, e que roubou os pomos aureos dos vergeis das Hesperides; Semiramis, rainha da Assyria, que tinha fantasticos jardins suspensos que Jupiter, o Pai dos Deuses, gostava de visitar, quando baixava do Olimpo para caír em chuva aurifera sobre o seio branco de Danae ou para bater as azas de cisne no regaço amoroso de Leda; Athalia, rainha da Judeia; a doce Bernice, que os poetas elevaram aos astros; todas as soberanas do Baixo Imperio, mais despoticas do que os proprios tiranos!

E já não quero falar de Izabel, a Catolica, que fez de Castela um vasto imperio; de Izabel e Maria, a Sangrenta, rainhas de Inglaterra; de Maria Stuart, rainha da Escocia; de Catarina II, da Russia, a quem um historiador severo denominou de monstro de génio; de Christina, da Suecia, e da rainha Vitoria!

Ilda Fernandes, a magestade eleita pela republicana Lisboa, para seu regalo e seu gozo, está, como soberana, em muito boa companhia! Não afirmarei que ela possa comparar-se á mulher de Henrique IV, que tanta admiração espalhou á sua roda — a essa bela Margarida de Valois a quem seu irmão, o galante Francisco I, o derrotado da batalha de Pavia, chamava a Margarida das Margaridas. Comtudo, o encanto da sua mocidade e a sedução da sua beleza dão-lhe direito a um sceptro — que ela começou já a empunhar com firmeza e com elevação!...

Elegendo a linda Rainha das Rainhas, Lisboa, afinal, denunciou que tem certas saudades da realeza, ainda que o seu republicanismo seja irreductivel e intransigente: — e, não querendo de maneira alguma restaurar o trono que abateu em 1910, por uma luminosa manhã de Outubro, e que dominava o país, elevou um, menos perigoso, que sómente domina as praças onde a cidade faz todos os dias a sua provisão de subsistencias. Substituiu a soberania do reino pela soberania das hortaliças, investindo nela uma gentilissima rapariga de dezeseis anos — uma alvorada! — que não reinará sobre um povo mas sobre um mercado publico! Por mim, entendo que esta é a mais invejavel e aprazivel das realezas, não oferecendo o menor perigo para os que a assumem — ao contrario da outra, que repetidamente encontra cadafalsos ou emboscadas fatais na sua trajectoria. A não se poder ser Rainha das fadas — e Ilda Fernandes, pela sua gracilidade e pela sua formosura não ficaria deslocada num tal trono — procurando-se para isso inspirações no celebre poema do seculo XVI, de Edmond Spenser, «The Faerie Queen», o melhor ainda é ser-se Rainha do peixe, das frutas ou dos legumes, nestas rudes e irreverentes épocas em que se está elaborando, nos «bas-fonds» revolucionarios, uma sociedade inteiramente nova e igualitaria!...

31 de Outubro de 1925

JOÃO GRAVE

TODOS AFIRMAM Que as melhores malas e carteiras, são de Bastos Silva, Lda. :-: :-: Rua de S. Nicolau, 81 :-: :-:

CONSERVAS INDIANAS
Chegou nova remessa
Grande Armazem de Viveres
Tavares da Silva, L.ª — antiga casa José Affonso Vianna & C.ª
33, Praça Luiz de Camões, 35 — Tel. Central 433

CINEMA CONDES
HOJE
SOIRÉE DA MODA AS 20 HORAS
Estreia da «Revista Mundial 297»
O incomparavel sucesso d'arte
SALOMÉ
de Oscar Wilde, com
ALLA NAZIMOVA
Figurinos e scenarios estilisados de
NATACHA RAMBOVA
Os maiores sucessos da semana entre eles
Charlot na rua da Paz

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Colchões de arame
H. BONO
73, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
Telefone: Central 642

Joias antigas, modernas e ouro
seja qual fôr o seu valor se compram pelos melhores preços, assim como cautelas do Monte Pio Geral mesmo que sejam antigas. Na COMERCIAL
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) Telef. C.-3992

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO [illegible] SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Mellosequeira

CAMEL CIGARETTE
DE FINO AROMA E PALADAR

DR. JOSÉ TAVARES
Professor da FACULDADE DE DIREITO
CARLOS TAVARES
FERNANDO TAVARES
Advogados
RUA AUGUSTA, 240, 3.º—Tel. N. 5013

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

Guarda o teu segredo

E' voz corrente que para guardar um segredo não se deve escolher uma mulher. Ou porque a sua necessidade de dar á lingua seja maior do que a de certos homens, ou porque o segredo seja na verdade incompativel com a constituição psicologica do sexo feminino, a mulher não serve para confidente do homem. Mas descobriu-se agora que serve para confidente de si propria.

No Estado de Arkansas, na America do Norte, ha mais de vinte e cinco anos que um respeitavel cirurgião tratava os seus doentes, sem que se tivesse levantado a mais pequena duvida sobre o seu sexo. Foi necessario que uma grave doença o retivesse no leito, obrigando-o a uma intervenção cirurgica, para se descobrir que o simpatico doutor era... uma senhora.

Esta simpatica mulher-homem, que a poder de uma longa mistificação tinha criado todos os habitos masculinos compativeis com o seu sexo, explicou que tinha sido obrigada por seus paes a fingir de homem desde muito nova, para garantir os seus direitos a uma determinada herança que pelas leis inglesas só podia ser reconhecida aos herdeiros do sexo masculino.

E durante setenta anos—oh prodigio de feminina discreção!—esta mulher guardou o seu segredo.

Se entre as minhas leitoras houver alguma nas mesmas condições—o que não é de espantar, porque a mulher cada vez mais se atribue direitos que pertencem ao homem—trate de guardar o seu segredo até do proprio travesseiro, para que os homens a não acusem de lhes roubar uma parcela de disponibilidade feminina e para que as mulheres não se queixem da inutilidade dos seus calções ..

Norberto Lopes.

A RECITA DE HOJE

dos quintanistas de medicina

Sobe hoje á scena, no teatro de S. Carlos, a revista «Medicina sem fios», da autoria de Assis de Brito e Vasconcelos Dias, musica original e adaptada de Fortunato Levy.

Os medicos que a nossa Faculdade, este ano, diplomará, efectuam esta noite uma das mais arduas provas do seu curso. Os quesitos scenicos dos futuros clinicos hão de, no entanto, evidenciar-se por maneira formal e categorica, desempenhando os quintanistas com agrado e alegria os varios papeis da sua peça, peça cheia de situações engraçadas, movimentada e escrita desempoeiradamente.

Entram na revista perto de cem estudantes, «8 medicini Girls» encantadoras garotas, que veem de ha muito alcançando grandes triunfos em Portugal e no estrangeiro.

São notaveis as imitações dos professores: Francisco Gentil, por Dias Costa; Pulido Valente, por Ayala Boto; Moreira Junior, por Seixas Sena; Salazar, por Costa Felix; Padesca e Gama Pinto, por Assis de Brito; Melo Breyner, por Granada Afonso, e Luís Guerreiro, por Salazar Leite.

Os numeros que maior entusiasmo despertaram durante os ensaios, foram: «Dit mel prof. Gama», por Assis de Brito e Salazar Leite; «A rainha dos mercados e o sr. Conde», por Boto e Granada Afonso; o duetto «Pulido-Gentil», por Ayala Boto e Dias Costa; o «Fado português», por Furtado; «Serenata ás Dulcineias de Beca», por J. Marchante; «A Cégarrega», por mais de cincoenta estudantes; «O Popular», numero comico, por Manuel Amaral, etc.

Os scenarios, absolutamente novos, são da autoria dos estudantes Ruy Freire e Pereira da Silva.

A musica, que é muito curiosa e leve, é da autoria do quintanista Fortunato Levy, sendo dignos de destaque alguns dos «fados» e a «baladas», que são lindos e curiosos momentos de inspiração.

Dirigiu os ensaios o illustre actor-empresario Rosa Mateus, a quem os autores da revista e todos os estudantes estão muito gratos, pela forma gentil e acolhedora como os dirigiu durante todos os ensaios.

E' de esperar que a revista constitua um autentico sucesso.

A bilheteira do teatro de S. Carlos encontra-se aberta desde o meio dia.

O "POM-POM"

estrela-se ámanhã no Foz

Sobe ámanhã á scena no Foz a revista «Pom-pom», dos autores do «Pirolito», que acaba de sair do cartaz em pleno exito, depois de mais de 100 representações.

A companhia, que tem á sua frente Maria de Lourdes Cabral e que possue nomes como Zulmira Miranda e Augusto Costa (Costinha), vai certamente obter uma nova série de triunfos.

«Pom-Pom» re presentar se-ha todos os dias em «matinée» e «soirée».

O TEATRO DO ESTADO

Ainda

o caso

da abertura

do teatro

Almeida Garrett

Entreabre hoje as suas portas o teatro Nacional. Funciona uma empresa, com a aquiescencia artistica de alguns elementos que ficaram da antiga sociedade e outros que entraram de novo para reforçar e alargar o elenco. A exploração que se vai fazer, pelo curto espaço de tempo que dispõe—promete pouco, embora esse pouco seja dado ao publico com uma segura garantia de honestidade.

Atendendo a esta circunstancia estamos certos de que a critica manifestará diminutas exigencias, condjuvando em tudo quanto poder a empresa que tomou o teatro á sua custa até ao proximo mês de Maio.

Não sabemos ainda quais as peças que a companhia Augusto Gomes representará. Afigura-se-nos, no entanto, de boa visão explorar o teatro popular.

O reportorio antigo e moderno não escasseia. Nos meios teatrais fala-se de uma peça de Matos Sequeira e Pereira Coelho, extraída da «Novela do Amor Humilde», do nosso presado camarada Norberto de Araujo, que teria, pelo caracter profundamente romantico da obra, um sucesso garantido e prolongado.

Durante este tempo—o Sindicato dos Artistas elaborará a reforma do Teatro Nacional. Sabemos que a essa reforma preside um seguro criterio artistico e que ela será feita de acôrdo entre actores, criticos e dramaturgos, caso estes queiram. A reforma é brilhante e viavel. Os encargos materiais do Nacional, pesadissimos e sossobrantes, ficam, definitivamente, resalvados. Assim, sabemos que entre os alvitres propostos para arranjar receitas, figuram os seguintes: um imposto sobre os premios mais importantes da lotaria, tão facil de dar; a criação de cartazes em locais certos, que serão alugados por conta do teatro e, possivelmente, qualquer pequena percentagem nas entradas dos animatografos.

* * *

A escolha dos artistas que figuram no futuro elenco do Nacional—será feita por uma comissão composta de artistas, criticos dramaticos e pelo comissario do governo. A selecção será cuidadosa e apurada. Os elementos serão pagos. Desta forma, na casa de Garrett têm lugar os nossos melhores comediantes. Será reposto todo o reportorio antigo, embora não dê grandes resultados materiais. São estas as linhas gerais da reforma que, escusado será dizer, têm o apoio segurissimo do Sindicato dos Artistas. A reforma será estudada de acôrdo entre os interessados e os criticos dramaticos que, pela primeira vez, colaboraram numa obra de interesse colectivo. Sabemos que os trabalhos de reforma estão já muito adeantados. Na proxima segunda-feira realiza-se, no Sindicato dos Artistas, uma reunião importante, onde o assunto será completamente ventilado. Desta maneira, o futuro funcionamento do Teatro Nacional, será tanto quanto possivel perfeito. Da colaboração e do acôrdo resulta que as divergencias e os criterios artisticos isolados—desaparecem. Todos têm responsabilidade e interferencia na obra. Pela grandeza, pelo esforço e pela inteligencia dos objectivos propostos e já do conhecimento do publico—estamos certos que a casa de Garrett readquirirá o seu antigo esplendôr. Será, de facto, o primeiro teatro português. E' curioso tambem saber que as receitas excedentes serão aplicadas na Escola de Arte de Representar, agora caduca por falta de verba e de material.

AINDA O "RAID,, HIPICO

A

homenagem

do exercito

ao capitão

Rogerio Tavares

O «raid» hipico de Portugal, ou antes, o duelo desportivo Rogerio Tavares-José Tanganho, á roda do qual se desencadearam tantas e tão diversas paixões, teve ontem o fecho do seu ultimo acto na brilhante apoteose, em que os oficiais do Exercito consagraram, na Escola Militar, o feito do seu camarada.

Numa cerimonia de formulas simples, mas tocante pelo seu alto significado de brio e de solidariedade, foram entregues ao capitão Rogerio Tavares a espada de honra e o premio pecuniario ofertados pelos seus camaradas do Exercito português, áquele que tão galhardamente soube defender até ao fim os brios da sua classe.

Assim, a eloquencia dos factos veio a tirar da penumbra de uma modestia quasi excessiva, a figura de um soldado digno desse nome, não pelo valor da sua façanha, mas pela galhardia, pelo desinteresse com que sacrificou á causa comum e ao prestigio da sua profissão, todas as suas possibilidades de ordem material e psicologica.

O esboço da individualidade de Rogerio Tavares, ficou feito, para quem não o conhecesse na sua atitude de ontem cheia de simplicidade, na singeleza das palavras que proferiu.

Pouco afeito ao brilho das recepções cerimoniosas e festivas, soldado vivendo entre soldados, Rogerio Tavares ao historiar a sua decepção com a atitude do publico crescente de injustiça á medida que o via aproximar-se, em primeiro logar, da méta do percurso, definiu num simples periodo os altos sentimentos de desinteresse e de patriotismo que o animavam.

«De tudo me senti compensado — afirmou ele — quando vi dois soldados ébrios de alegria atirarem com os «bonnéts» ao chão e gritarem: — Zé! Quem chega primeiro é um oficial!»

No «Emir», o cavalo heroico que deu o ultimo hausto da sua vida sem um desfalecimento, tinha encontrado o ginete que merecia. Chegou em primeiro logar, e fôssem quais fôssem as circunstancias que se seguiram ao cometimento da façanha, sem paralelo, das duas ultimas «étapes» do percurso, nada lhe conseguiu empanar o brilho e o valor do cometimento.

Por isso a cerimonia de ontem na Escola Militar foi uma linda festa de excepcional emoção.

Loteria de hoje

Numeros mais premiados

8426...	300.000$00	3111...	2.000$00
2022...	50.000$00	4647...	2.000$00
4221...	15.000$00	5286...	2.000$00
572...	2.000$00	5866...	2.000$00
1252...	2.000$00	7188...	2.000$00
1374...	2.000$00	7916...	2.000$00
1939...	2.000$00		

FILIPPE MENDES
ADVOGADO
Retomou a sua advocacia. R. dos Sapateiros, n.º 139, 3.º, D.º
Telefone C. 1396

Yardley & Co. Ltd.
PÉRFUMERY — and Fine Soap Markes
Os mais finos sabões e perfumes
Em exposição na FARMACIA AVELAR
Rua Augusta, 225—LISBOA
e perfumaria ROSA D'OURO
RUA AUREA, 279—281

FOOT-BALL INTERNACIONAL

PELO

GRUPO

da capital do norte

foi derrotado por 5 a 3

o "team,, de Praga

Os creditos do *foot-ball* portuense continuam a firmar-se na bolsa dos valores desportivos nacionais.

Ontem, no campo do Covêlo, a selecção da Invicta bateu a selecção de Praga por cinco bolas a três. E a vitoria portuense foi tanto mais meritoria quanto o *onze* vencido, em nada era inferior á selecção da Tchecoslovaquia, que empatou com o *team* representativo de Portugal.

O primeiro tempo foi um quasi esmagamento dos portugueses. O nosso quinteto de ataque comportou-se tão mal, nestes 45 minutos, como o da selecção nacional no domingo. Toda a defesa se viu «débordé», e os *tchecos* marcaram dois pontos em que Siska teve responsabilidades grandes. Os estrangeiros aproveitaram bem, não só a debilidade do ataque nortenho, mas ainda o evidente fraquejar da defesa em todo o *meio-campo direito*.

Na segunda parte houve um completo *renverserment* de valores. O Porto passou de dominado a dominador, e os sitiantes estrangeiros passaram á condição de sitiados. Todo o ataque portuense se reabilitou dos primeiros três maus quartos de hora, fazendo coisas que nós já estamos desabituados a ver feitas por portugueses. Cinco *goals* em menos de meia hora, foi o resultado de tão brilhante trabalho!

Ainda os esrangeiros fizeram neste tempo um *goal* — rasoavelmente obtido.

Ilidio arbitrou bem.

* * *

Não podem dizer-se feitas em hora e liz, as combinações efectuadas pelos directores da União Portuguesa de Foot-ball, quando estiveram em Praga, para trazer até nós os representantes do *association* amador Tcheco.

Já sob o ponto de vista de aproximação desportiva ou divulgação internacional, já sob o de ensinamentos a colher — o I Portugal-Tchecoslovaquia poderia ter sido soveramente atacado.

Sob o ponto de vista financeiro, o desastre aumenta geometricamente, na proporção dos desafios realisados.

O numero — 89 contos — por nós já fixado, para receita total do I Portugal-Tchecoslovaquia está certo — por diferença de poucos escudos. A despeza já ultrapassava 95.000 escudos, da ultima vez que falámos com o tesoureiro da União.

Acontece, porém, que, para que os tchecos viessem fazer um *match* internacional por 1.600 *dollars*, foi necessario assegurar-lhes mais dois encontros em Portugal, por 750 *dollars* cada um. O primeiro destes desafios suplementares foi o Porto-Praga.

Os 750 dollars com despeza de estadia, organisação, automoveis, etc., elevaram o custo do desafio a perto de 30 contos. A receita em pouco deve ter ultrapassado 15.000 escudos.

Ao primeiro *deficit* de seis contos, junta-se, pois, um outro de mais de dez!

* * *

Parece á primeira vista que a publicidade destes numeros não tem outra finalidade que a de satisfazer curiosidades doentias de certo publico.

E afinal, não é assim. Isto é, quando muito, uma advertencia, para certos que a queiram ler com bons olhos.

E' que, quando os encontros internacionais pouco ou nada representam sob o ponto de vista aproximação ou divulgação internacional, ou sob o de ensinamentos a colher—a contrapartida ditada pelo publico, seja ele do Porto, de Lisboa ou de Montemor, é até certo ponto: logica... e irrespondivel...

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Basta de mulheres!
A opinião publica
Uma revista de actualidades
A sala tem aquecimento

A LIQUIDAÇÃO DAS LIBRAS

DOIS

BANCOS

comprometeram-se

a pagar 18.500 libras

até ao ano de 1931

Ha poucas semanas o governo determinou que alguns Bancos entrassem—no praso de cinco dias—com as libras que deviam ao Estado, por virtude da cedencia de 400.000 libras, autorizada pelo ministro das Finanças, sr. Rego Chaves.

E' um caso antigo, em que o Estado tem sido prejudicado. Alguns dos Bancos reagiram. Reagiram mesmo todos os Bancos visados. A questão acaba de se liquidar—liquidar apenas a questão—e liquidar honrosamente, em relação aos Bancos Português e Brasileiro e Espirito Santo. Diz o *Diario do Governo*. Vejamos o resto.

* * *

Um despacho do sr. dr. Torres Garcia, curioso pela maneira de dizer, começa nos seguintes termos:

«Pondo de banda as considerações preambulares, mais diatribe de advogado de que fala de banqueiro, julgo de interesse analisar a plataforma oferecida.»

E logo a seguir:

—Aceito que os prejuizos ocorrentes da não liquidação em 31 de Outubro e 15 de Novembro de 1919, não liquidação esta apenas da responsabilidade do governo, tem de correr por conta do Estado, e que por eles não serão devidos quaisquer juros...

E o Ministro exprime a opinião, aliás decisiva, de que o Banco Espirito Santo realize a liquidação de 103 639$09, multiplicada pelo factor que exprima a desvalorisação da moeda entre as datas referidas e a data actual.

Nomeada uma comissão para estudar o assunto, «a fim de se conseguir o unico objectivo que o ministro (Torres Garcia) procurou atingir com seu despacho, ou seja o desembaraço desta questão—verdadeiro tropêço na vida administrativa do Estado»—chegou-se a um acôrdo, e o actual ministro, sr. Marques Guedes, consultou a Procuradoria da Republica. Diz o oficio em resposta:

«Para se garantir a execução do acôrdo feito entre o tesouro e o governo, com as entidades bancarias que devem libras ao Estado, entendo ser necessaria uma escritura publica, em que aquelas entidades outorguem e se obriguem...»

«Concordo»—exclamou, em desfecho, o sr. Marques Guedes.

* * *

Chegou se a esta conclusão: o Banco Português e Brasileiro deve ao Estado 8 450 libras e o Banco Espirito Santo 10.138. Em escudos, é para o primeiro 802 817$30 e para o segundo 963.129$00.

Feitas as escrituras, nas quais outorgaram no primeiro caso (Banco Português e Brasileiro), os srs. Alberto Xavier, representante do Estado; João Peres Correia e Orlando de Melo Rego, e no segundo caso (Espirito Santo), o mesmo representante do Estado e os srs. José Espirito Santo Silva e o sr. José do O', chegou-se a esta clausula terminante:

—Aquelas quantias serão pagas pelos respectivos bancos, em seis prestações iguais e anuais, venciveis e exigiveis nos dias 29 de Janeiro de cada ano, de 1926 a 1931.

Isto é, e em resumo: a importancia das libras devidas ao Estado por aqueles Bancos, em vez de serem pagas no prazo de cinco dias, vão ser pagas no prazo de seis anos. Isto porque as razões assistidas aqueles Bancos eram fortes e fundamentadas.

Quanto á Casa Torlades, ficou fora dos acordos, porque não aceitou certas condições, nem foram aceitas as suas.

Certamen de fados

O ex-lutador John Alves realisa no domingo, ás 3 horas, um festival no Club Recreativo Lisbonense, rua do Soccorro, 27, 1.º, com um atraente programa sportivo e um certamen de fados.

A EPOCA DE CARNAVAL

A

nova peça

que ontem

se estreou

no "Politeama,,

A comedia espanhola mais facil de representar e com seguras condições de exito para o publico, quando lhe apresenta figuras de interesse hilariante, embriagadas de vida e de fantazia e scenas ligeiras, onde a graça se documenta de sorrisos e de transparencias sentimentais—conquistou, decididamente, o nosso teatro. Se ha traduções que não valem as peças: outras ha que as destacam, valorisam e exaltam. Eduardo Schwalbach, mestre da comedia, malicioso, faunesco, gentil e brincalhão, Acacio de Paiva, que maneja o verso em donairosas curvas e inquietas rimas—deram ao «Não te melindres, Beatriz», de Abati e Arniches, uma desenvoltura alegre de dialogo. Replica quente, palavra movimentada, frescura de scenas e um tal encontro de figuras, que nenhuma deixa de merecer simpatia ao publico. Os tradutores, como bons professores da lingua, com a nitida certeza das equivalencias, mas destruindo aquelas que podessem supôr indicisão ou malicia—encontraram com facilidade, com exito e com surpreendente encanto o filão da graça natural, expontanea, valiosa. Ha que rir com o «Não te melindres, Beatriz»—rir com o espirito e não com o instinto, com elegancia e não com grosseria. Lampejam as «blagues», retinem as frases de bôa musica, dançam os personagens como num «cotillon» frivolo e despretencioso.

Amelia Rey Colaço apareceu-nos ontem, em toda a pujança de um belo talento, que por vezes se descuida pelas suas qualidades excessivas. A «Beatriz»—é um lindo papel. Melhor—uma linda vida. A garganta da actriz apurou-se de belas inflexões. Foi terna, azougada, gracil sem criancice.

Não traduziu um unico esforço de representação, nem permenor de estudo á busca de um efeito. Teve aroma e sensibilidade.

Gastão Alves da Cunha, com um á vontade de artista perfeito, equilibrado, natural, vivendo á larga a figura—agradou e foi aplaudido com justiça. Raul de Carvalho, com algumas hesitações, num papel antagonico ao seu feitio. Teresa Taveira e Luis Leitão—equilibraram-se. Teodoro Santos—menos rouco seria mais inglês. Constança Navarro, Maria Cristina e Maria Sacras—graciosas. Scenarios, como sempre: os melhores que aparecem em palcos portugueses.

A. P.

A passagem de barcos

na ria de Aveiro

O sr. ministro da Marinha recebeu hoje um telegrama de Aveiro, chamando-lhe a atenção para um prejecto de lei, que concede o exclusivo á misericordia de Ilhavo, das passagens dos barcos na ria de Aveiro, visto ser contrario á liberdade do dominio publico maritimo.

UMA QUESTÃO DE ARTE

Sobre

o caso

dos paineis

fala-nos

Matos Sequeira

Matos Sequeira, ilustre escritor e nosso presado camarada de imprensa, dirigiu ao secretario de redacção do «Diario de Lisboa», a carta que segue:

«Sob a epigrafe «a Academia das Sciencias e a discussão sobre os paineis», lia-se ontem no seu jornal que, segundo informações obtidas particularmente, eu declarara na Academia que, não vendo motivos para aceitar a opinião do sr. dr. José de Figueiredo, deixava tambem de perfilhar a minha anterior opinião de que se tratava do Infante Santo. Bem fez o «Diario de Lisboa» em dar a noticia com cautelosa reserva, expressamente declarada, porque não foi bem isso o que eu disse. A minha declaração foi que não acreditava na identificação feita pelo director do Museu de Arte Antiga, como tambem não perfilhava a identificação do sr. dr. José Saraiva, entendendo que a ideologia do famoso poliptico está por interpretar, não se tendo ainda, sobre o seu significado, apresentado nenhum argumento scientifio suficientemente probatorio. Fui eu o primeiro, é certo, quem, ha anos, alvitrei a hipotese, a estudar, de se tratar do infante D. Fernando, mas nunca a perfilhei, não tendo, portanto, agora, de deixar de perfilhar. Assim é que está certo.

As razões das minhas duvidas ocupariam largo espaço que neste momento lhe poupo.

Camarada e amigo.—*Matos Sequeira.*

* * *

O redactor que escreveu a noticia verifica que o sr. Matos Sequeira confirma as nossas informações. Da leitura que o nosso ilustre colega teria feito da nossa local é que resultou confusão para o espirito de Matos Sequeira. Este amigo diz na carta acima:

«lia-se ontem no seu jornal que, segundo informações «obtidas particularmente», eu declarára na Academia...», etc.

O que o «Diario de Lisboa» escreveu foi:

«O distinto escritor (Matos Sequeira) segundo informações que possuimos, teria «declarado particularmente» que...», etc.

Isto é: as suas declarações não foram feitas na Academia—dissémos nós.

Em resumo: Matos de Sequeira não está, acêrca da identificação principal, nem com José de Figueiredo nem com José Saraiva. Confirmado.

Bem fazer

Encontra-se na maior das miserias uma familia composta de avó, mãe e cinco filhos, o mais novo com quatro annos e o mais velho com desasseis.

Se não fôra a compaixão de alguem, que, por mal, não é rico, não teriam que comer nem que vestir, nem onde dormir.

Como, porém, esta protecção não se pode manter indefinidamente, apelamos para a caridade dos nossos leitores, a fim de que accorram tão infeliz familia. Recebem-se quaesquer donativos na administração do «Diario de Lisboa.»

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

Lina Demoel

Lina Demoel, figura incomparavel do teatro ligeiro, com brilhantissimas qualidades de creação expontanea e de invulgar realização, grande «vedetta» de originalidade forte e interessante, na revista

LINA DEMOEL

«Foot-Ball», onde ela se destaca, como primeira figura, um notavel trabalho que conquistou, inteiramente o publico.

«As Rosas», a quem alguem já chamou uma notavel creação, sendo o numero mais aplaudido do «Foot-Ball»—acabam de ser editadas com musica e letra pela Casa Sassetti, com uma linda capa de Stuart, onde se vê um dos mais formosos retratos da brilhante «estrela».

«Las Maravillosas»

Depois de amanhã, no Teatro da Trindade, sóbe á scena outra das mais belas e deslumbrantes «feeries» do reportorio da Companhia Velasco, a revista fantasia «Las Maravillosas», devididas em 14 quadros, um prologo e uma apoteose, peça com todas as delicias e estonteamentos que embriagam os sentidos no rodopio, na vertigem, no luxo asiatico, no que ela tem de grande, de artistico e de explendoroso, nos seus scenarios, na riqueza do seu guarda-roupa, nos seus quadros cheios de luz, com a movimentação sublime das suas lindas mulheres, ao som das mais alegres musicas, vigorosas e sugestivas, constituindo um espectaculo verdadeiramente maravilhoso.

Atrás do reposteiro

Os empresarios Antonio de Macedo e Oscar Ribeiro, associados, estão organisando uma companhia de revistas que, partindo de Lisboa na ultima quinzena de março, fará a sua estreia, no Rio de Janeiro, nos primeiros dias de abril, tendo como «vedetta» a actriz Laura Costa e como director artistico o actor Henrique Alves.

—A distribuição dos principais papeis da comedia «O homem das 5 horas», tradução de Alvaro de Andrade, é a seguinte: «Ginette», Lucilia Simões; «Angela», Dinah Stichini; «Valentina Porecendan», Amelia Pereira; «Sabino La Chambolle», Erico Braga; «Leão Precardan», Joaquim Almada; «Mondredon», Samwell Diniz; «Maranal», Seixas Pereira.

Esta peça deve subir á scena, logo a seguir á época de Carnaval, no teatro S. João, do Porto, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—O actor Francisco Judicibus, filho de Luís Judicibus, ontem falecido, encontra-se presentemente em Castelo Branco fazendo parte, como associado, da Companhia Portuguesa de Comedia, em «tournée» pela provincia.

—A companhia Satanela-Amarante comemora hoje, no teatro Avenida, a 100.ª representação do «vaudeville» «O Pão de Ló», da parceria Ernesto Rodrigues, infelizmente falecido ha dias, João Bastos, Felix Bermudes e Henrique Roldão. O almoço que tinha sido marcado para hoje, ficou adiado.

—Sobe hoje á scena, no teatro Nacional, a comedia «Mademoiselle Damonio», que inicia a nova exploração transitoria deste teatro.

—No Salão Foz estreia-se ámanhã revista «Pom-Pom», de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, que é interpretada por Maria da Lourdes Cabral, Zulmira Miranda, Dora Vieira, Amelia Figueirôa, Milly Portela, Carmen de Oliveira, Augusto Costa (Costinha)—que faz o «compère»—Holbeche Bastos, Reginaldo Duarte, Casimiro Rodrigues, quatro bailarinos hungaros e dez «Foz-Girls».

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Nova epoca extraordinaria

HOJE—1.ª representação da comédia em 3 actos, de Lepiva

MADEMOISELLE DEMONIO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

2.ª representação da comédia

Não te melindres, Beatriz

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE—2 Sessões—A's 8,30 e 10,45

Ultimas representações da revista

FUNGAGÁ

Brevemente a fantasia burlesca

AS ONZE MIL VIRGENS

EM CAIXAS, ENTREGA RAPIDA PARA LISBOA E PROVINCIA

PREÇOS DE CONCORRENCIA.

Vidraça

CONSULTEM GALVÃO GAMEIRO L.ª

191—R. DA PALMA—203

LISBOA

NÃO CONFUNDIR

Nova casa de vendas a prestações sem fiador

RUA DA BOA VISTA, 140, 2.º

(Ao Conde Barão)

MOVEIS

Preços resumidos

3—MOBILIAS—3

1.150$00

Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas 26 peças.

1.400$00

Casa de jantar estilo português.

2.050$00

Quarto de cama estilo português.

2.800$00

Casa de jantar estilo inglês.

2.800$00

Quarto de cama com psiché.

4.200$00

Casa de jantar em estilo inglês com cadeiras em sola e vitraux.

5.000$00

Quarto de cama em nogueira e espelhos ovais.

1.100$00

Escritorio genero inglês.

Grande «stock» e variedade em mobilia e moveis desirmanados.

ARMANDO SANTOS

Rua das Gaveas, 29 a 33

(Ao Camões)

A'S SENHORAS

Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem-se novos

Ensina-se em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.

Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.

(A' Praça das Flores)

Mobilias alemtejanas

Põem-se como novas

Tambem se fazem as mesmas

Postal ao pintor de Evora

NOGUEIRA BICHO

Beco da Galheta, 26, 2.º—Lisboa

FABRICA ⚓ ANCORA

(Fundada em 1882)

LICORES, VIGNACS E XAROPES

PORQUE as varias qualidades dos nossos produtos são realmente especialissimas, superiores a muitas marcas estrangeiras e tão superfinas como as mais afamadas de entre elas, custando porém muitissimo menos, POR ISSO a sua reputação atinguiu o mais subido grau, tendo-se generalizado notavelmente a sua preferencia em todo o nosso País, assim como nas nossas Colonias e até em alguns paises estrangeiros.

Elegantes frasquinhos-amostras a 2$85

As mais altas recompensas:—3 Grands-Prix e 4 Medalhas de Ouro

Deposito Geral: RUA DO ALECRIM, 32 a 42

PREVENÇÃO CONTRA AS IMITAÇÕES

Aviso importante: Os produtos desta fabrica estão avençados

Alfaiataria ANGLO-LUSA, LIMITADA

Grande sortido em tecidos proprios para casacas e smokings para

Preços actualisados

Praça dos Restauradores, 65, 1.º

Telefone 891 Norte

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

BRILHANTES GRANDES

Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

N.te 4721

peçam orçamentos para reparação e encerramentos de soalhos e mobiliario a

M. F. CLARO VILA ZACARIAS

(á Rua General Taborda)

M. C. CAMPOLIDE

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

O Pão de Ló

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

A TABERNA

Dia 4—Recita da actriz Maria Izabel

O SALTIMBANCO

TEATRO DO GYMNASIO

Peça de gargalhada

A Tia Andreza

com Gil Ferreira e Alegrim

AMANHÃ 8.º concerto-Fão, com a notabilissima pianista polaca Carolina Peczmentik

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13

Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.

Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.

Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.

Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.

Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.

Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.

Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.

Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)

Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.

Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.

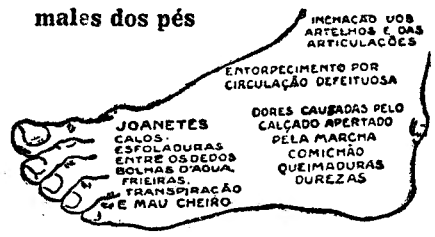
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.

Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

PERFUMARIAS

A casa que maior sortido tem em perfumarias, nacionais e estrangeiras, onde se encontra um colossal sortido de todos os bons fabricantes, e a que mais barato vende, é a acreditada

Perfumaria Viuva de José Dias

Rua dos Fanqueiros, 342

LISBOA

Amelia Ribas

Modista de Chapeus

RUA ARCO DE BANDEIRA, 33

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

POLICLINICA DA ESTRELA
R. Domingos Sequeira, J, N, rez-do-chão
Dr. José Bonito
Doenças das Creanças e das Senhoras Partos
Consultas ás 12 horas

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, ric.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

NOTICIARIO DA CAPITAL FRANCESA

ATÉ

maio

as despezas publicas

estão equilibradas

com as receitas do Estado

PARIS, 30

A Camara prosseguiu no debate financeiro, discursando Lamoureux, relator geral do orçamento, que declarou estarem equilibradas até fins de Maio as despezas publicas com as receitas do Estado.

Lamoureux reconhece que o projecto da comissão de finanças fornece menores receitas do que a proposta governamental, mos o encargo para o contribuinte é tambem muito menos pesado.

Doumer, que em seguida fez uso da palavra, prestou homenagem á precisão e brevidade do orador antecedente, declarando esperar que todos reduzirão os seus argumentos ao essencial.

Vincent Auriol, falando em nome dos socialistas, apoiou o aumento da taxa sobre as operações de Bolsa, e criticando o governo por não ter previsto recursos permanentes para fazer face ás futuras obrigações do Estado.

Auriol criticou a taxa sobre os pagamentos a realizar pelo Estado, e acrescentou que o equilibrio do orçamento apenas será possivel com a condição especial de não ser necessario reembolsar excessivamente os portadores de bilhetes de tesouro a curto praso.

Briand declarou que depois de ter tomado assento nas cadeiras do poder, os reembolsos diminuiram largamente e as compras de bilhetes de tesouro aumentaram. Assim, o governo terá de pagar no fim do corrente mês apenas 95 milhões, em logar de 800, o que representa um sinal de confiança do publico no credito do Estado, sem a qual todos os projectos serão inoportunos. — (L.)

Está afastada

a hipotese de uma nova inflacção

Doumer declarou na Camara que falará apenas de finanças. Como a comissão quere fazer produzir o maximo aos impostos e reprimir as fraudes, o país póde contar com a energia e a firmeza do governo. Doumer actualisará a taxa sobre as operações de Bolsa sem provocar uma crise na praça de Paris, elevará o preço do tabaco, e declara que, depois dum estudo profundo sobre a aplicação duma taxa sobre os pagamentos, prevista no projecto do governo, chegou á conclusão de que é necessario instituir um imposto que não atinja o comercio de retalho, e entende, pois, possivel instituir uma taxa de produção e de comercio por grosso. O ministro vê possibilidade de fazer entrar em breve a taxa sobre a cifra dos negocios na nova taxa, censurando nos impostos previstos pela comissão o não serem de rendimento imediato. O ministro terminou por aconselhar a Camara a afastar a hipotese duma nova crise inflatoria. — (H.)

Uma conferencia

que volta a ficar adiada

Os jornais dizem ser provavel que em consequencia da entrevista realisada entre Briand e Chamberlain, a conferencia do dearmamento seja adiada para o fim do mês de Maio.

Os jornais acrescentam que na aludida entrevista, os dois ministros dos Negocios Estrangeiros da França e da Inglaterra abordaram, num espirito de leal colaboração, diversas questões interessando a Marrocos, Egipto, Siria, Mossul e em que medida poderão ser satisfeitas as reivindicações italianas sobre os territorios visinhos da Abyssinia e do Mar Vermelho. — (L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A França

enviou uma nota energica

ao governo da Hungria

sobre o caso das notas falsas

Dizem-nos de Budapesth, com data de 27:

A' uma hora da manhã de hoje, chegou aos jornais de Budapesth um telegrama de Paris, anunciando que Briand dera instruções ao ministro da França na Hungria, afim de que ele insistisse junto do governo hungaro, para que os magistrados franceses possam assistir aos interrogatorios dos falsarios.

A noticia espalhou-se rapidamente, causando, nos meios politicos, uma verdadeira consternação.

Já é conhecida a espécie de resistencia passiva, bruscamente apresentada a qualquer nova diligencia por parte das autoridades hungaras. Nos circulos governamentais declaram que não sabem do telegrama de Briand senão pelos jornais e que, se a noticia fôr verdadeira representará uma intervenção da França nos negocios interiores da Hungria. No Parlamento, ha uma animação comparavel á que precedeu a tempestuosa sessão de terça feira. Os deputados da maioria governamental fazem notar que o caso é apenas uma questão juridica, e que o governo dá ao representante do Banco de França todos os direitos compativeis com a lei hungara.

De facto, a situação politica e diplomatica é extremamente tensa e ninguem dissimula a gravidade dos acontecimentos que podem sobrevir durante esta semana.

O ministro da França, Clinchant, recebeu, ontem, de dia, um longo telegrama cifrado, do Quai d'Orsay, mas esse documento era algo confuso, pelo que a legação pediu imediatamente esclarecimentos para Paris.

Em face das novas instruções recebidas, Clinchant anunciou ontem á tarde, ao conde Bethlen, que lhe remeteria esta manhã, por ordem do seu governo, uma nota escrita.

* * *

Entretanto, a Hungria parece organizar a resistencia, porque, não só os partidos governamentais, mas tambem os politicos da oposição moderada se colocam no terreno estrito da legalidade hungara. O deputado Igrou declarou-o claramente, acrescentando:

—Se as nossas leis o permitissem, nós teriamos satisfeito os desejos dos franceses, sem a intervenção de Mr. Briand; se elas não o permitem, a personalidade muito estimavel de Mr. Briand em nada pode influir.

Só a oposição radical é de opinião de que se deve satisfazer completamente o que a França quere. Os racistas, pelo contrario, indignam-se naturalmente contra a «démarche» francesa. O deputado Tibor Eckhart lembra, por exemplo, que quando era chefe da secretaria da imprensa do ministerio dos Estrangeiros, tendo o govêrno inglês enviado um telegrama em que pedia o perdão de dois antigos comissarios bolchevistas condenados á morte, o govêrno hungaro respondeu que se tratava dum caso dependente das autoridades judiciarias, no qual o govêrno nacional não podia de forma alguma imiscuir-se, quanto mais um govêrno estrangeiro.

A comissão parlamentar de inquerito realisou a sua segunda sessão, cujas conclusões ficaram rigorosamente secretas. Sabe-se apenas que a comissão ouviu longamente o presidente do conselho Bethlen e o ministro da Justiça Pestky.

A' medida que as culpabilidades parecem concentrar-se cada vez mais nos meios racistas partidarios do golpe de Estado a favor do arquiduque Alberto, o governo hungaro insistiu um pouco tendenciosamente sobre a variedade de côres politicas dos inculpados. Na realidade, se o principe Windischgraetz foi durante muito tempo legitimista, actualmente já o não é. Quanto ao empregado do Instituto Cartografico Spannzing, que era apontado como social democrata, os socialistas hungaros salientam que ele encarregou da sua defesa um advogado racista. Ao mesmo tempo, fornecem os seguintes pormenores: Spannzing, que era mecanico numa grande oficina de impressão, desapareceu e voltou a aparecer misteriosamente elevado ao posto de tenente, com o respectivo soldo, sendo-lhe contados a dobrar os anos da guerra e com direito á reforma e a um lugar no Instituto de Cartografia do Exercito. Em recompensa do seu «trabalho», tinha-lhe sido prometido o posto de capitão. Ora as promoções militares, dizem os socialistas, dependem do Regente e principalmente do seu ajudante de campo.

O comissario de policia Denoit, que partiu para Paris, vai apresentar ao governo francês um relatorio detalhado sobre tudo quanto se passou na Hungria. Em seguida, partirá para a Haya e depois para a Alemanha, onde conta seguir certas pistas. Iremos assistir dentro em breve a um novo «coup de théâtre» em assuntos de ordem criminal que a policia julgava suficientemente elucidados?

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O "RAID,, HESPANHA-ARGENTINA

POR

parte

da colonia espanhola

estão preparadas

grandes festas no Brasil

RIO DE JANEIRO, 29

A colonia espanhola continua a preparar festas em honra dos aviadores que estão realisando a viajem transatlantica, tendo sido nomeada, como dissémos, uma comissão encarregada de organisar e levar a efeito as homenagens. O hidro descerá na ilha das Enxadas, e no dia da chegada, os comerciantes espanhois encerrarão os seus etabelecimentos. Na Praça Mauá, onde os aviadores chegarão num barco ornamentado, foi construido um monumental arco de triunfo, sob o qual passarão Franco e os companheiros. Em carruagem, dirigir-se-hão ao Palace Hotel, pela Avenida Rio Branco. A colonia oferecer-lhes-ha em seguida, um grande banquete numa das ruas da cidade, ornamentada com bandeiras espanholas e brasileiras entrelaçadas. Antes de partirem para Buenos Aires, os aviadores espanhois serão recebidos pelo Presidente da Republica e pelo Governo. — (A.)

Um telegrama

do visconde de Morais

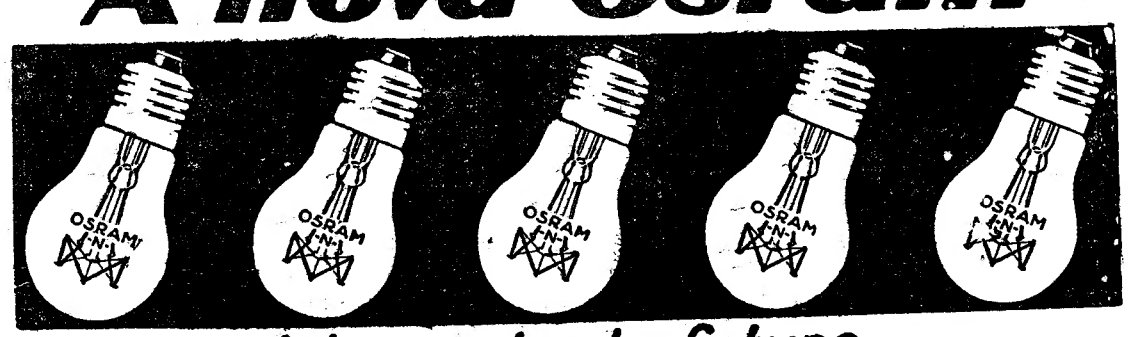
A comissão de recepção a Gago Coutinho e Sacadura Cabral reuniu-se, a fim de estudar as homenagens a prestar ao comandante Franco e aos seus companheiros. Foi resolvido realizar uma sessão solene no Gabinete Português de Leitura.

O sr. Visconde de Morais telegrafou á tripulação do «Plus Oltra», enviando-lhe as saudações da colonia portuguesa e os seus melhores votos por um feliz exito da arrojada empreza. O consul espanhol na Baía, telegrafou tambem ao comandante Franco, saudando-o, exprimindo os seus desejos e os de todos os espanhois ali residentes, por uma feliz conclusão do colossidente, por uma feliz conclusão do colossal «raid», e declarando que a colonia exulta de contentamento por a Baía ter sido incluida como porto de escala do avião.

O tempo, em Fernando de Noronha e no Recife, está bom. — (A.)

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

A nova Osram



A lampada do futuro
Fixae a nova forma em pera

A pasta dentifrica Pebéo limpa os dentes sem atacar as gengivas

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246—RUA DO OURO—248
TELEF. 3818 N.

O "FOOT-BALL,, INTERNACIONAL

OS jogadores do "Rapid,, foram hoje vencidos por 2 "goals,, a 1 pelo grupo "Casa Pia"

O Casa Pia conseguiu hoje realizar uma proesa quasi espantosa. Bateu os Tchecos do «Sportova Rapid» por dois «goals» a um.

Após os formidaveis «scores» obtidos pelos amadores, campeões da Tchecoslovaquia, com o «Belenenses» e o «Carcavelinhos», poucos se poderiam atrever a prognosticar um triunfo dos «all-blacks».

Para maior espanto dos «aficionados» se dirá que ao grupo português faltava justamente Pinho, o «internacional», o de maior nomeada do «onze» e que a este serve de mais forte pilar.

Terminou a primeira parte com um empate: 1 a 1. No segundo tempo, os portugueses conseguiram mais um ponto — justamente o necessario para que os Tchecos não pudessem ir para a terra gabar-se...

Mas a coisa mais amarga que tem este relato é a descrição dos três «goals». O «Casa Pia» obteve ambos de «penalty». E os estrangeiros, para não lhe ficarem muito atrás, e uma vez que a arbitragem não parecia dever compensá-los de igual fórma, fabricaram o seu, mediante uma «deslocação» descaradinha...

O desafio foi uma exibição completissima de «kick and rush». Para o fim foi aumentando de dureza e de frequencia de «corps-à-corps», em que, de resto, os avantajados estrangeiros não ficaram de vantagem sobre os minusculos portugueses.

Rosmaninho fez uma arbitragem — á época, e com bastante linha.

* * *

O defeza esquerda casapiano, Gomes dos Santos, teve que abandonar o campo depois duma colisão violenta. Constava ter sofrido uma fractura dum dos ossos duma perna.

Pouco antes de terminar o encontro foi expulso um dos dianteiros tchecos, por desrespeitar o arbitro.

O CHEFE DO ESTADO no Porto

PORTO, 30. —(*Pelo telefone*).— O Chefe do Estado, que em varias estações do percurso foi calorosamente saudado, acaba de chegar ao Porto, onde teve uma recepção carinhosissima.

Na «gare» e nas ruas milhares de pessoas aclamaram o sr. dr. Bernardino Machado, ouvindo-se tambem saudações ao chefe do governo. Em Santarem, Coimbra e Aveiro o sr. Presidente da Republica foi cumprimentado pelas autoridades civis e militares, havendo nas estações guardas de honra de infantaria, com as bandas de musica. Em Santarem, notavam-se, além do elemento oficial, numerosos academicos, escoteiros, membros do clero e representantes de varias colectividades, com os respectivos estandartes. O «rapido» parou no Entroncamento, onde se produziram tambem manifestações entusiasticas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O melhor café é o da "Chic"

O ANGOLA E METROPOLE

Porque continua o juiz Alves Ferreira a guardar segredo sobre as conclusões a que já chegou?

O sr. dr. Alves Ferreira não teve hoje informação alguma que julgasse de interesse para a reportagem, nem sequer tendo sido fornecida á imprensa a habitual nota oficiosa.

Não haverá realmente que noticiar? Ou estarão os investigadores a proceder a diligencias de tal maneira graves que se torne preciso manter sobre elas, até serem efectivadas, um segredo rigoroso?

Os juizes acham que não, que nada se passou ou se passa digno de registar-se.

E, no entanto, a opinião publica não se convence facilmente de que assim seja; antes entendendo, em face do que vê, que alguma coisa de muito importante se lhe esconde em nome, embora, das conveniencias da Justiça.

E raciocina-se assim:

Se é verdade que as autoridades estão na posse, já, de toda a complicada meada da burla, porque não ha de contar-se tudo? Que secretos motivos obrigam ainda os investigadores a fazer á volta do caso um tão impenetravel misterio? Se, pelo contrario, ainda ha muito que investigar, como se explica que as diligencias nem cheguem a ter importancia para uma noticia clara, precisa, documentada em factos que valham?

O publico raciocina assim. O sr. dr. Alves Ferreira e os magistrados que o auxiliam raciocinam de maneira diferente. Ao jornalista compete, apenas, registar a diversidade dos dois criterios, deixando a cada um a preferencia da conclusão.

* * *

A hora adeantada em que o caso do Banco Angola e Metropole começou ontem a ser tratado na Camara dos Deputados impediu-nos de fazer a merecida referencia á discussão que se travou. Não queremos, porém, deixar de arquivar, por ser interessante, a seguinte passagem do dialogo entre os srs. dr. Pinheiro Torres e Soares Branco.

O deputado realista, afirmando o seu respeito pela acção da Justiça e o desejo de não intervir nas investigações policiais, alegou que não poderia, contudo, explicar muito enigma ainda por decifrar, e que a sua propria curiosidade mental lhe formulava esta pergunta:

—Como puderam ser passadas ao publico e circular durante tantos mezes—tantos milhares de notas de 500$000, reputadas falsas?

Nada mais adeantava, pois,—repetiu—não desejava intervir na acção da justiça, mormente porque a sua qualidade de vogal da Comissão Parlamentar de Contas assim o exigia.

O sr. Soares Branco:

—V. ex.ª acaba de formular uma insinuação que visa o Banco Emissor da Republica.

O orador:

—Não fiz insinuação alguma; formulei considerações no pleno uso das minhas prerogativas parlamentares, que nem v. ex.ª nem ninguem me podem coartar.

O sr. Soares Branco:

—Mas das suas palavras ha-de permitir que lhe deduzam as logicas consequencias.

O orador:

—O que eu estranho é que v. ex.ª, secretario geral do Banco de Portugal, venha avolumar uma frase a que ninguem ligaria importancia. Conheço, na direcção do Banco de Portugal, homens como Mota Gomes e Ruy Ulrich, por quem tenho a maior consideração, e de v. ex.ª, embora o não conheça, só tenho ouvido as melhores referencias. Estranho, pois, a sua atitude e a situação em que coloca o Banco de Portugal.

O sr. Soares Branco:

—E' a atitude de quem não deve, nem teme. Pessoalmente, terá que ouvir as minhas explicações, visto, com as suas palavras, parecer querer reforçar o plano de defesa organizado pelos burlões.

* * *

Pede-nos o sr. Eduardo Pinto de Sousa, que publiquemos não ter tido nunca, nem directa nem indiretamente, quaisquer relações com o Banco Angola e Metropole, não sendo ele o acionista de apelido Pinto de Sousa a que aludiu ontem no Parlamento o sr. ministro das Finanças.

A fragata «D. Fernando»

Na terça feira, o sr. ministro da Marinha, vai a bordo da fragata «D. Fernando» com o engenheiro da casa construtora «Wickers» e um oficial de marinha representante da comissão tecnica de artilharia naval, a fim de se estudar uma instalação da direcção de tiro, no referida fragata, para instrução do pessoal de artilharia.

Ministro das Finanças

O sr. ministro das Finanças presidiu hoje á sessão do Conselho do Tesouro e recebeu dois directores da Associação Comercial de Lisboa.

Ministros que viajam

O sr. ministro da Agricultura partiu para Coimbra e o sr. ministro do Comercio para a Figueira da Foz, devendo regressar ambos na segunda-feira á noite.

O 31 de Janeiro

No proximo dia 1 de fevereiro os serviços dos «guichets» de venda de selos e registo de correspondencias, na estação central dos correios de Lisboa, encerram-se ás 9,30 da manhã.

Para os pobres

Para a avó, com cinco netos, protegida pelo nosso jornal, recebemos de «Um amigo do «Diario de Lisboa», 5$00, e de M. L. B., 10$00.

MONUMENTAL CLUB
Palacio de S. Luiz
A Direcção participa aos Ex.mos Srs. Socios que hoje se realisa no Club, uma "Soirée masquée de Cotillon Gala,, com premios ás senhoras.

O "RAID,, HESPANHA-ARGENTINA

OS aviadores hespanhoes partiram da Praia para Pernambuco ás 8 horas da manhã

A agencia «Americana» distribuiu hoje o seguinte telegrama de Buenos Aires, via Madrid:

MADRID, 30, ás 12.—Dizem de Buenos Aires que o comandante Franco levantou vôo da Praia ás 8 horas da manhã. Felizmente, o tempo está bom e o mar calmo em Fernando Noronha, Pernambuco e Rio de Janeiro.

A' semelhança do que se fez para a recepção aos aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral, nomeou-se uma comissão que está elaborando um programa de homenagens aos aviadores espanhois. Estes serão recebidos no Gabinete Português de Leitura, sendo-lhes oferecido um banquete pelo governo brasileiro.

As colonias portuguesa e espanhola resolveram oferecer ricos presentes aos aviadores, á sua chegada ao Rio.

O comandante Franco telegrafou prometendo descer na Bahia. Esta noticia causou grande jubilo entre a população.—(A.)

Admitindo que tudo corra o melhor possivel, os aviadores espanhois devem chegar a Pernambuco ás 2 horas da manhã, tendo percorrido 1.560 milhas em dezoito horas.

Se forem obrigados a descer em Fernando Noronha, onde se fazem preparativos para a amaragem, o «Plus Ultra» só ás 23 horas é que deve estar em aguas brasileiras, tendo coberto 1.250 milhas em 15 horas.

* * *

O governador de Cabo Verde telegrafou hoje ao ministerio das Colonias, dizendo que o hidro-avião, «Plus Ultra», que chegou á Praia no dia 26, partiu hoje para Pernambuco. Os aviadores foram recebidos ali festivamente, hospedando-se no palacio e o «destroyer» «Alcede» partiu dali em 27, á noite.

O cruzador «Blas Leso» parte após a largada dos aviadores.

A anciedade na cidade de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 29

Em frente dos «placards» dos jornais permanecem multidões anciosas de noticias relativas á viajem aerea Espanha-Argentina. A's 15 e 20 de ante-ontem, pelo meridiano de Buenos Aires, hora a que chegou a noticia da chegada do «Plus Ultra» a Cabo Verde, estavam junto dos edificios dos periodicos mais de 500.000 pessoas, as quais romperam em aclamações entusiasticas.

A população e as autoridades farão uma imponente recepção ao comandante Franco e aos outros aviadores. — (A.)

Ordem de São Tiago

Na terça feira, ás 15 horas, realiza-se no gabinete do sr. ministro do Marinha, a aposição da comenda de S. Tiago da Espada, ao encarregado dos negocios da Noruega, sr. Koren, a qual será feita pelo sr. Pereira da Silva.

Calendarios

Dos srs. J. Narciso, Limitada, da rua dos Alamos, 7, 1.º, agente da casa Tambwum & Colomer, de Sabadell, recebemos alguns lindos calendarios em metal.

—Da firma Seixas Pereira, Limitada, com escritorio de relojoaria por atacado, no Porto e em Lisboa, recebemos alguns calendarios artisticos.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'